

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Caroline Mativi Pinheiro

**CRIMINALIDADE E TURISMO:
UM ESTUDO SOBRE A VILA BELGA E GARE DE SANTA MARIA/RS**

Santa Maria, RS
2020

Caroline Mativi Pinheiro

**CRIMINALIDADE E TURISMO:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A VILA BELGA E GARE DE SANTA MARIA/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Tecnólogo em Gestão de Turismo**.

Orientador: Prof. Dr. Gilvan Odival Veiga Dockhorn

Santa Maria, RS

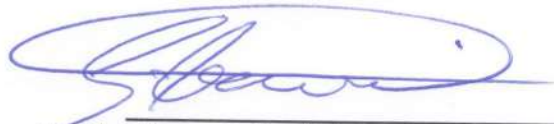
Janeiro de 2021

Caroline Mativi Pinheiro

**CRIMINALIDADE E TURISMO:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A VILA BELGA E GARE DE SANTA MARIA/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Tecnóloga em Gestão de Turismo**.

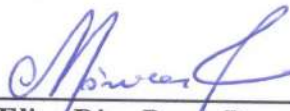
Aprovado em 20 de janeiro de 2021:



Prof. Gilvan Odival Veiga Dockhorn, Dr. (UFSM)
(Presidente/ Orientador)
(por videoconferência)



Prof. Marcelo Ribeiro, Dr. (UFSM)
(por videoconferência)



Profa. Mônica Elisa Dias Pons, Dra. (UFSM)
(por videoconferência)

Santa Maria, RS
2021

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho de conclusão de curso para a minha mãe, Tania Clarise Mativi Pinheiro, que sempre me apoiou e me deu forças para continuar até o final desta etapa.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Gilvan Veiga Dockhorn, por ter aceitado este convite e me ajudar na execução deste trabalho.

Aos meus colegas da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação da Prefeitura de Santa Maria, onde tive o prazer de estagiar e contar com total apoio durante todo meu período de estágio.

Quero agradecer a toda equipe do CRPO/C que se disponibilizaram a me ajudar na obtenção de dados para este trabalho.

E um agradecimento especial aos meus amigos que me apoiaram e fizeram parte deste ano de 2020.

Sem vocês, nada disso seria possível!

RESUMO

CRIMINALIDADE E TURISMO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A VILA BELGA E GARE DE SANTA MARIA/RS

AUTORA: Caroline Mativi Pinheiro
ORIENTADOR: Prof. Dr. Gilvan Odival Veiga Dockhorn

Este trabalho de conclusão de curso busca analisar e refletir sobre a influência da criminalidade e a sensação desta na demanda turística da cidade de Santa Maria, em específico na localidade da Vila Belga e Gare. Para isso, utilizaram-se dados da Secretaria da Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul, assim como da Brigada Militar de Santa Maria e da Prefeitura Municipal de Santa Maria. Também foi realizada a leitura de artigos para o embasamento teórico deste trabalho e a realização de uma entrevista com um turismólogo. Portanto, esta pesquisa vem com o intuito de compreender e esclarecer alguns pontos relacionados ao turismo e à segurança dessas localidades que fazem parte da história de Santa Maria. Foi possível concluir com este trabalho que não ocorreram crimes na região da Vila Belga e da Gare, por esta razão, a criminalidade não influencia na demanda turística da região.

Palavras-chave: Turismo. Criminalidade. Turismo e Criminalidade. Vila Belga. Gare.

ABSTRACT

CRIMINALITY AND TOURISM: A CASE STUDY ABOUT THE BELGIAN VILLAGE AND GARE OF SANTA MARIA/RS

AUTHOR: Caroline Mativi Pinheiro
ADVISOR: Prof. Dr. Gilvan Odival Veiga Dockhorn

This work of course conclusion seeks to analyze and reflect on the influence of crime and its sensation in the tourist demand of the city of Santa Maria, specifically in the locality of Vila Belga and Gare. For this purpose, data from the Secretaria da Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul, as well as from the Brigada Militar de Santa Maria and the Prefeitura Municipal de Santa Maria were used. Articles were also read for the theoretical basis of this work and an interview with a tourism specialist was carried out. Therefore, this research comes with the purpose of understanding and clarifying some points related to tourism and safety in these places that are part of Santa Maria's history. It was possible to conclude with this work that there were no crimes in the region of Vila Belga and Gare, for this reason, crime has no influence on the tourist demand of the region.

Keywords: Tourism. Criminality. Tourism and Criminality. Vila Belga. Gare.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Casas Vila Belga, Rua Marques 02.....	15
Figura 2: Casas Vila Belga, Rua Manoel Ribas 03.....	16
Figura 3: Casas Vila Belga, Rua Manoel Ribas 07.....	16
Figura 4: Mapa do Centro Histórico e Cidade Universitária.	17
Figura 5: Mapa região onde está localizada a Gare.....	20
Figura 6: Estação em fevereiro de 2019.	20
Figura 7: Estação no final do século 19.	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
4 CRIMINALIDADE	11
5 UMA HISTÓRIA DA VILA BELGA	14
6 UMA HISTÓRIA DA GARE	18
7 METODOLOGIA	22
8 ANÁLISE DA ENTREVISTA	23
9 CONCLUSÃO	25
10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
11 ANEXOS	30

1 INTRODUÇÃO

A atividade turística desenvolveu-se a nível mundial depois da Segunda Grande Guerra, principalmente na Europa e na América do Norte. Na década de 1980, o setor de turismo tornou-se o segundo setor econômico mais globalizado do mundo sendo superado apenas pelo setor financeiro (SILVEIRA, 2002). Neste sentido, as atividades características do setor de turismo (ACT) beneficiaram do processo de aceleração da globalização, dos avanços tecnológicos dos sistemas de transporte e comunicação e da criação de novas modalidades de turismo que atuaram como catalisadores para o crescimento e internacionalização do setor na economia global (CUNHA e CUNHA, 2005).

Na atualidade, a atividade turística caracteriza-se pelo envolvimento de diferentes setores econômicos que acabam por influenciar no desenvolvimento das localidades, na geração de emprego e renda.

O turismo constitui uma atividade extremamente dependente dos serviços existentes no local a ser visitado, onde a falta de infraestrutura pode dificultar ou até prejudicar o fluxo de visitantes e, conseqüentemente, determinar a decadência de uma localidade como destino turístico (Beni, 2001).

Além disso, o turismo é influenciado por fatores inerentes à composição da sociedade, dentre os quais a criminalidade.

O temor em vivenciar experiências indesejadas é fator limitante na escolha de um destino turístico (MACHADO, 2012). A preocupação com a questão da violência urbana, portanto, é fator crucial para escolha dos destinos turísticos.

Em relação à criminalidade nos destinos turísticos, o Código Mundial de Ética para o Turismo (2000), elaborado pela Organização Mundial de Turismo, busca promover uma parceria colaborativa entre os agentes públicos e privados ligados à atividade turística. Postula que a organização deve assegurar uma estrutura mínima de segurança que venha acolher o visitante, protegendo-o das possíveis situações de violência e criminalidade (CÓDIGO MUNDIAL DE ÉTICA PARA O TURISMO, 2000).

A violência urbana, segundo as Secretarias de Segurança Pública dos Estados Brasileiros (SSP. Disponível em: <https://ssp.rs.gov.br/estatisticas>), pode ser basicamente constituída de quatro grandes grupos: contra a pessoa, contra o patrimônio, contra os costumes e contra outras ocorrências que não se enquadram nesses três primeiros grupos.

Uma possível queda da demanda turística pode ser gerada pela criminalidade e, por isso, este trabalho é uma contribuição na busca da compreensão das possíveis relações entre os números de turistas e visitantes na região da Vila Belga e da Gare com os dados de criminalidade, mostrando se há ou não relação entre eles.

Portanto, o tema deste trabalho de conclusão de curso está centrado na relação entre criminalidade (indicadores baseados em dados oficiais e a sensação de insegurança da comunidade) e o turismo em Santa Maria.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo os vários autores analisados como por exemplo Brás, Silva, Rodrigues, Catai, Soares, Mello, Nuñez, Pizam, Santos, entre outros, para a realização deste trabalho, podemos observar que a grande maioria considera a violência e a criminalidade de uma região um fator decisivo na escolha do destino turístico.

Além disso, a violência e a criminalidade (e a sensação de insegurança) também interferem na demanda turística de uma região ou localidade.

Desta forma, a segurança pública constitui um elemento indispensável da rede de ofertas e serviços direcionados ao atendimento turístico, já que o principal cliente ou usuário, o turista, busca segurança em seu destino final.

Tendo em conta que o turismo corresponde a um conjunto de atividades desenvolvidas pelos turistas fora do seu local de residência habitual, seja para lazer, negócios ou outros fins, devem ser levados em consideração vários aspectos que podem ter impacto na experiência turística.

Nesse sentido, o crime é uma das principais preocupações com a segurança nos destinos turísticos, não só um crime cometido contra turistas, mas de forma mais ampla os indicadores de criminalidade em geral, pois pode influenciar o processo de tomada de decisão e influenciar a demanda turística (BRÁS; RODRIGUES, 2010).

O motivo social tem uma importância muito grande em destinos onde a diferença entre rico e pobre é visível. Por regra, o aumento da criminalidade nestes destinos está, de uma forma mais profunda, ligado a fatores que se prendem com elevados níveis de desemprego, falta de qualificação profissional e de oportunidades no mercado de trabalho, ao que se junta a necessidade de manter um “*status*” que se materializa pela posse de bens socialmente importantes como joias, roupas de marcas ou ainda por comportamentos como o consumo de drogas (BRÁS; RODRIGUES, 2010).

Assim, o fluxo intenso de turistas pode promover a diminuição da criminalidade através da criação de novas oportunidades de emprego, geração de renda ou pelo desenvolvimento econômico e social que trazem para os destinos (GOULD; WEINBERG; MUSTARD, 2002).

4 CRIMINALIDADE

Criminalidade não é simplesmente a soma dos crimes praticados em determinado tempo e lugar. É mais do que isso: é um fenômeno social que resulta da constante de fatos que contrariam gravemente as condições existenciais da vida social, em determinado tempo e em certo lugar (DRUMMOND, 2010).

A criminalidade no Brasil é um problema persistente que atinge direta ou indiretamente a população. O país tem níveis acima da média mundial no que se refere a crimes violentos, com níveis particularmente altos no tocante a violência armada e homicídios (SASAKI, acesso em: 03/01/2021).

Para o código de direito brasileiro, “crime é todo ato comissivo ou omissivo previsto na lei penal e que nesta recebe o tratamento de punição”. O crime é classificado em diversas categorias: contra a pessoa, patrimônio, costumes e demais outros. A criminalidade, antes de ser penal, pode ser considerada como um tipo de desvio de comportamento, em decorrência de valores sociais, no qual o criminoso infringe normas de conduta social, gerando punição e penas enquadradas perante o código civil brasileiro (ROSA, 2003).

Os efeitos da criminalidade se tornam negativos para a indústria do turismo, fazendo com que a demanda turística seja reduzida em locais com índices muito elevados.

Para Pizam *et al.* (1997, p. 25), o turista escolhe um destino não apenas com base no preço ou na imagem, mas também se valendo da questão da segurança e proteção pessoal.

Os dados e as informações estatísticas da Segurança Pública são fruto do processamento de registros administrativos. Geralmente, os bancos de dados dessa área têm como fonte as ocorrências policiais registradas pelas partes envolvidas junto às polícias (os boletins ou registros de ocorrência) estaduais. De uma forma geral, com base em registros administrativos, é possível a constituição de grandes bancos de dados, cujo conteúdo pode representar aspectos da realidade social (Secretaria da Segurança Pública, 2020).

Indicadores Criminais de Santa Maria – Período: de 01 de janeiro a 30 de novembro de 2020 – Fato Consumado:

Homicídio Doloso	Latrocínio	Furtos	Furto de Veículos	Roubos	Roubo de Veículos	Estelionato	Delitos Relacionados à Armas e Munições	Tráfico e Posse
36	3	2641	196	724	29	1680	206	698

Os indicadores acima demonstram que os índices de criminalidade no município de Santa Maria são bem elevados se comparada a outras cidades, mas devemos levar em consideração que é uma cidade que está crescendo cada vez mais.

É possível notar que os índices mais altos são relacionados a furto e a estelionato. Segundo o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, o crime de estelionato exige quatro requisitos, obrigatórios para sua caracterização: 1) obtenção de vantagem ilícita; 2) causar prejuízo a outra pessoa; 3) uso de meio de ardil, ou artimanha, 4) enganar alguém ou a leva-lo a erro. A ausência de um dos quatro elementos, seja qual for, impede a caracterização do estelionato. O crime aceita apenas a forma dolosa, ou seja, que haja real intenção de lesar, não havendo previsão forma culposa, ou sem intenção (TJDFT. Acesso em: 08/01/2021).

Já o crime de furto é descrito como subtração, ou seja, diminuição do patrimônio de outra pessoa, sem que haja violência. A lei prevê aumento de pena para quem cometa o crime durante a noite, e para os casos de furto de pequeno valor, permite diminuição ou até perdão de pena, aplicando-se apenas a pena de multa, é o chamado furto privilegiado. O Código Penal também descreve o furto qualificado, situações onde a pena é mais grave em razão das condições do crime, como destruição de fechadura, abuso de confiança, concurso entre pessoas, entre outras (TJDFT. Acesso em: 08/01/2021).

Os dados divulgados são relacionados a todo município de Santa Maria, sem especificar bairros e por esta razão se fez necessário buscar indicadores que apontem a realidade na área estudada neste trabalho de conclusão de curso.

Portanto, dados mais específicos foram solicitados ao CRPO/C (Comando Regional de Polícia Ostensiva Central) com o intuito de saber se ocorrem crimes na região da Vila Belga e na Gare e quais são os crimes cometidos no local.

Em resposta, o Tenente Coronel Paulo Antônio Flores de Oliveira, responsável pelo Comando do CRPO/Central informou que com base em pesquisa realizada no Sistema de Consultas Integradas da Secretaria da Segurança Pública (SSP/RS), não há nenhum crime registrado naquele espaço no ano de 2020.

Segundo a equipe do CRPO/C os únicos crimes cometidos no local foram anteriores ao ano de 2020 e eram relacionados ao patrimônio. Estes crimes se tratavam de roubos aos postes de luz da Vila Belga e nada mais.

Sendo assim, fica claro que a criminalidade na região da Vila Belga e da Gare são praticamente inexistentes e que todos os delitos que ocorrem nesses locais são relacionados ao patrimônio.

Contudo, seria interessante se moradores e entidades públicas e privadas se juntassem para melhorar esses dois pontos turísticos para que pudessem se consolidar como atrativos turísticos gerando mais empregos, renda e fazendo com que a população de Santa Maria frequente os pontos e tenha a sensação de pertencimento.

5 UMA HISTÓRIA DA VILA BELGA

Em 1898, a empresa belga, "*Compagnie Auxiliaire dês Chamins de Ferau Brésil*", arrendou a Estrada de Ferro Porto Alegre - Uruguaiana. Logo depois, em 1901, realocou em Santa Maria suas oficinas que funcionavam em Taquari. Em 1905, ao assumir a administração de toda a Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS) unificada, a *Auxiliaire* transferiu também sua sede para Santa Maria. Nesta época, Santa Maria já abrigava as oficinas da belga *Compagnie dês Chemins de Ferdu Sud-Ouest Brésiliens*, responsável pela linha Santa Maria-Cruz Alta. Esta escolha foi estratégica porque Santa Maria, após o início da construção da Estrada de Ferro Santa Maria - Marcelino Ramos, e a previsão de seu prolongamento até São Paulo, tornou-se um dos principais entroncamentos da linha. Em 1910, foi completada a linha férrea que partia de Itararé (SP), passando por Marcelino Ramos e Santa Maria, alcançava o Rio Grande, formando a ferrovia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande. Tal integração consolidou Santa Maria como cidade ferroviária, título que mereceu, pelo menos, até meados da década de 1960 (STORMS, 2016).

Para abrigar seus funcionários graduados (mas não propriamente do primeiro escalão) que trabalhavam diretamente na operação do pátio ferroviário, a *Auxiliaire* adquiriu, no dia 09 de agosto de 1905, um terreno urbano próximo à Estação de Santa Maria e iniciou a construção de uma série de residências, conjunto que ficou conhecido como "Vila Belga" (STORMS, 2016).

O projeto foi desenvolvido pelo engenheiro belga Gustave Vauthier, na época diretor da Companhia. Os diretores da empresa viveram em chácaras na Avenida do Progresso (atual Avenida Rio Branco), que ligava a estação ao centro de Santa Maria. O próprio Vauthier construiu, nesta avenida, a sua própria casa que infelizmente foi derrubada. A casa do diretor Manoel Ribas ainda se encontra no nº 303 na Avenida Rio Branco. Os trabalhadores braçais moravam do outro lado da linha de ferro, no bairro de Itararé (STORMS, 2016).

Há poucos dados disponíveis sobre a quantidade de funcionários da ferrovia lotados nas suas unidades (oficinas, estações, escritórios, etc.), sediadas em Santa Maria. O historiador riograndense Antônio Isaía estimava que, apenas nas oficinas de Santa Maria, o número de operários era de 589, em 1921, chegando a 750, no início da década de 1940.

A Vila Belga foi o segundo conjunto residencial do estado do Rio Grande do Sul construído para abrigar funcionários de uma empresa. Composta inicialmente de apenas unidades residenciais, ao longo do tempo teve acréscimo. É considerada patrimônio histórico e cultural do município conforme lei municipal nº 2983/88, de 6 de janeiro de 1988. Segundo o tombamento municipal da Vila Belga, das oitenta residências originais, atualmente o conjunto conta com apenas setenta e nove, pois uma foi completamente descaracterizada. As demais mantêm ainda suas configurações originais: térreas e geminadas duas a duas (com exceção de uma), configurando quarenta edifícios distribuídos em quatro ruas principais e cinco quadras (STORMS, 2016).

A Vila Belga, apesar de ter sido construída por uma empresa ferroviária, não se configura como uma tradicional "Vila Operária" (separado das cidades e construído segundo princípios hierárquicos e de organização social), mas sim como uma continuação de Santa Maria (STORMS, 2016).

A Vila Belga é muito bem conhecida na cidade de Santa Maria, tem placas nas estradas indicando a sua direção. Cada segundo e terceiro domingo do mês, é organizado o "Brique da Vila Belga". Ao longo dos anos, foram executados projetos de revitalização da Vila Belga. A prefeitura de Santa Maria, através do projeto Reviva Centro, contemplou, em 2012, melhorias nos passeios públicos e na pavimentação, pintura das residências e instalação de postes de iluminação com fiação subterrânea (STORMS, 2016).

Em dezembro de 2015, foi apresentado na Câmara de Vereadores um projeto de lei da Prefeitura, que pretende tornar a Vila Belga, a Gare da Viação Férrea e parte da Avenida Rio Branco em um novo polo histórico, cultural, turístico, gastronômico e de lazer, batizado de polo da Vila Belga – Centro Histórico (STORMS, 2016).

Figura 1: Casas Vila Belga, Rua Marques 02.



Autor: Marc Storms, março de 2016.

Fonte: <http://www.belgianclub.com.br/pt-br/heritage/vila-belga-santa-maria>

Figura 2 Casas Vila Belga, Rua Manoel Ribas 03.



Autor: Marc Storms, março de 2016.

Fonte: <http://www.belgianclub.com.br/pt-br/heritage/vila-belga-santa-maria>

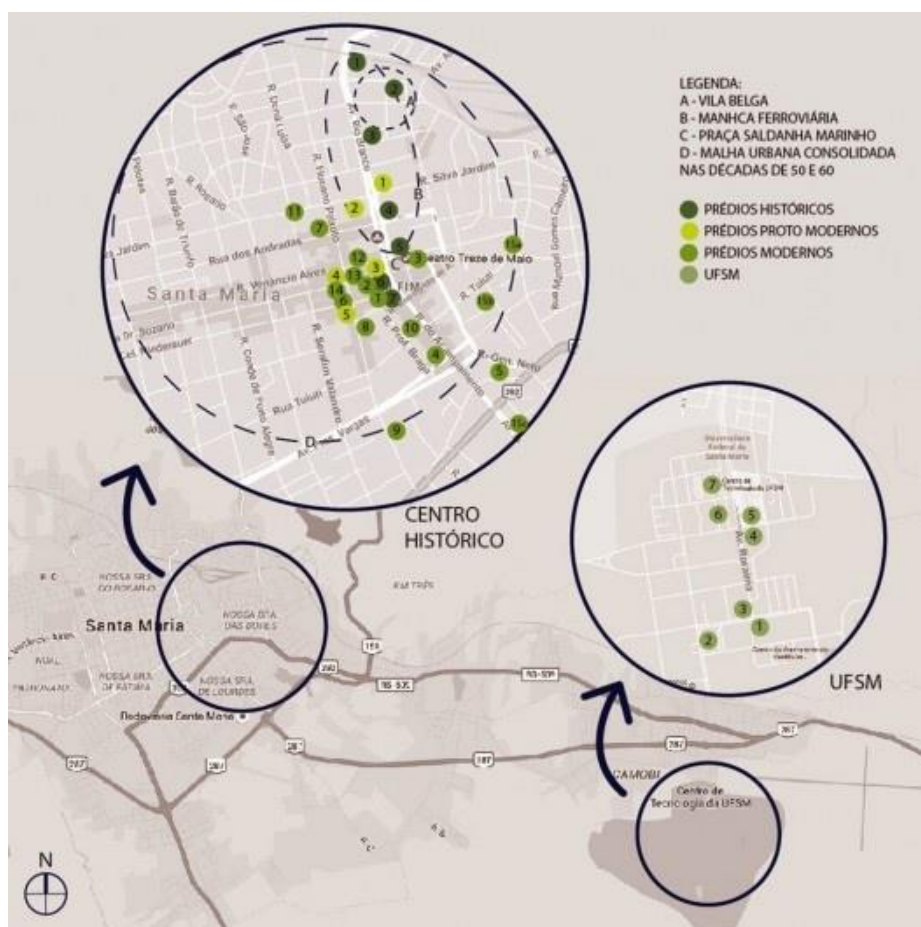
Figura 3 Casas Vila Belga, Rua Manoel Ribas 07.



Autor: Marc Storms, março de 2016.

Fonte: <http://www.belgianclub.com.br/pt-br/heritage/vila-belga-santa-maria>

Figura 4 Mapa do Centro Histórico e Cidade Universitária.



Autor: Desenho Bruna Zambonato (adaptado do Google Maps).

Fonte: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/19.219/7096>

6 UMA HISTÓRIA DA GARE

O contexto geográfico foi cenário ideal para a sedimentação das migrações que consolidaram a característica terciária da cidade que ganhou impulso a partir de 1898, quando se iniciou o processo de desenvolvimento do transporte ferroviário, uma vez que, nessa época, a cidade de Santa Maria já comandava o tráfego dos trens que cortavam o Estado, muito em razão de sua posição privilegiada, localizada na região central do Rio Grande do Sul (IPHAN).

Nesse contexto, essa atividade gerou espaços como o da Estação Férrea e da Vila Belga – destinados aos ferroviários, e ainda, diversos parques de oficinas com repercussões estruturais na evolução urbana da cidade estimulando o desenvolvimento de atividades comerciais e hoteleiras da Avenida Rio Branco, além da criação de vilas e bairros adjacentes. Esse desenvolvimento propiciou também a criação da Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, que chegou a ser considerada a maior da América Latina. Essa cooperativa contribuiu com espaços de educação, de saúde, de lazer, de comércio, de indústria e outros, se constituindo em componente fundamental da história e da memória de uma coletividade em cujas referências atualmente se apoiam, embora distantes e frágeis (MELLO, 2005).

A Estação Ferroviária de Santa Maria trata de um complexo de bens formado a partir de ampliações sucessivas e de construções anexas (que chamamos de “pavilhões”), configurando um conjunto arquitetônico que pode ser dividido em seis módulos (Estação de passageiros, Pavilhão 1, Pavilhão 2, Pavilhão 3, Pavilhão 4, Plataforma coberta) (PEREYRON, 2020).

O conjunto reproduz, através do arranjo das suas construções, uma tipologia comum nas estações ferroviárias do sul do Brasil. Um prédio, geralmente de dois pavimentos, onde funcionavam os escritórios e a venda de passagens, complementado por edifícios laterais de grande comprimento e apenas um pavimento, e que abrigavam as demais funções (armazéns, restaurante, sanitários, etc.) (IPHAN, 2020).

O conjunto de Santa Maria não foge à regra. É um conjunto de um sobrado (estação de passageiros propriamente dita), contornado por quatro pavilhões edificadas em diferentes momentos e que, ao longo dos anos, foram ocupados e utilizados das mais diferentes maneiras.

A estação de passageiros de Santa Maria é fruto de um projeto-padrão (modelo), desenvolvido pela própria companhia responsável pela construção da ferrovia. Tudo indica que o modelo variava segundo cada estrada de ferro (PEREYRON, 2020).

Um primeiro dado que deve ser considerado é a ausência de uma fonte que possa confirmar (com precisão) a data de inauguração dos prédios que compõem o conjunto da estação ferroviária de Santa Maria. Considerando algumas fontes de pesquisa, como o livro *Sudbrasilien*, de Henry Lange (publicado pela primeira vez em 1885), e o livro *Geografia do Estado do Rio Grande do Sul* (editado em 1898), é possível afirmar que, em 1885, o prédio da Estação de Santa Maria já estava concluído, ou no máximo, sendo finalizado.

Em 1996, parte da Mancha Ferroviária ficou considerada Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Santa Maria, englobando o Prédio da Estação Férrea; as Construções de Apoio; a Garagem e os Antigos Depósitos com frente para o Largo; o próprio Largo e o Muro de Pedras que o limita. No ano de 2000, o Sítio Ferroviário de Santa Maria foi tombado como patrimônio histórico do Rio Grande do Sul, englobando a Estação Férrea, a Vila Belga e o Colégio Manoel Ribas (PEREYRON, 2020).

Já em 2014, Santa Maria vê sua memória ferroviária reconhecida e valorizada nacionalmente como bem cultural ferroviário, dois anos após o início dos trâmites que ocorreram durante a realização do III Fórum Nacional de Cidades Históricas e Turísticas, quando o processo de tombamento federal destas edificações foi entregue à direção do IPHAN. Em junho de 2016, a União lavrou com o Município de Santa Maria um Contrato de Cessão de Uso Gratuita e Provisória e, em julho de 2019, aditou o referido contrato, autorizando a Prefeitura a destinar fração do imóvel cedido à exploração de atividade econômica compatível com a condição de imóvel pertencente ao patrimônio histórico e cultural, mediante o instituto da concessão de uso (PEREYRON, 2020).

Uma das competências da Secretaria de Município de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação é o fomento das potencialidades turísticas de Santa Maria, a partir da geração de equipamentos destinados a capitalizar as riquezas do patrimônio histórico municipal.

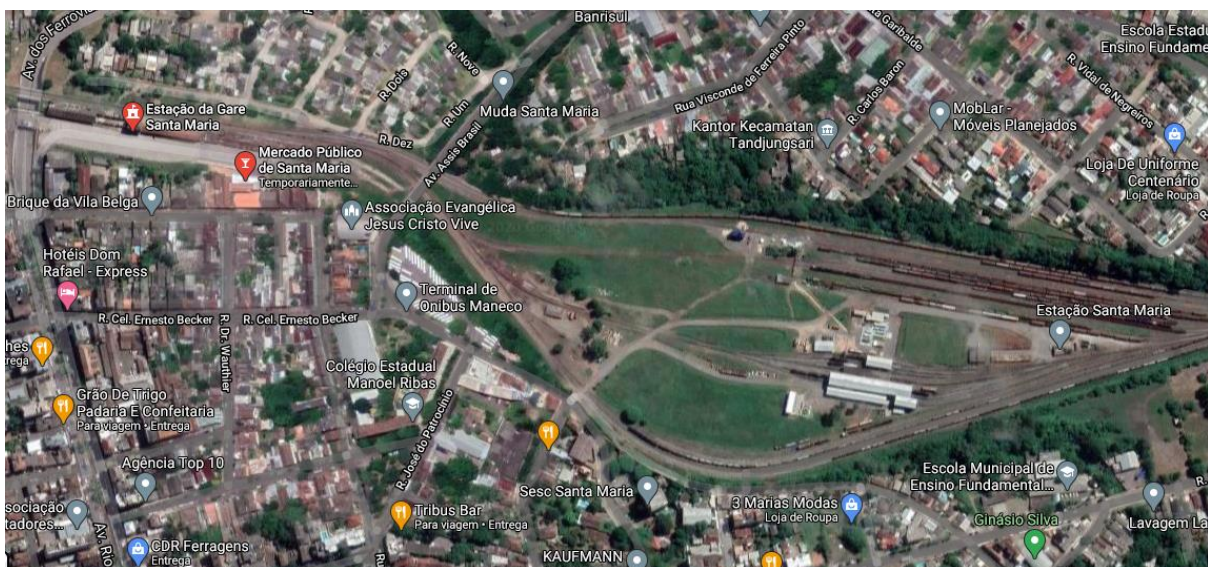
Dessa forma, em razão do atual esgotamento das capacidades úteis da Estação Férrea, faz-se urgente e necessária à realização de investimentos para

reforma, adequação e busca pelo retorno do desenvolvimento da área, como nos tempos de glória da ferrovia.

Em 2020, a Gare passou por um processo licitatório para preservar a memória de um dos espaços públicos mais simbólicos da cidade. O Poder Executivo iria conceder a Cessão de Uso Onerosa do terreno e do prédio da Estação Ferroviária de Santa Maria.

Assim que fosse concluído, o espaço poderia abrigar estabelecimentos comerciais e de serviços, nos segmentos relacionados à cultura, às artes, ao turismo, à gastronomia, ao entretenimento e lazer, à inovação, à economia criativa, à educação e ao empreendedorismo, porém, este projeto foi interrompido em razão da pandemia.

Figura 5 Mapa região onde está localizada a Gare.



Fonte: Google Maps.

Figura 6 Estação em fevereiro de 2019.



Autor: Silvio Rizzo.

Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs_marcelino-stamaria/stamaria.htm

Figura 7 Estação no final do século 19.



Autor: Foto do livro Patrimônio Ferroviário do Rio Grande do Sul, IPHAE, p. 32

Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs_marcelino-stamaria/stamaria.htm

7 METODOLOGIA

Para ordenar o desenvolvimento do trabalho e iniciar a investigação “Turismo e Criminalidade: Um estudo sobre a Vila Belga e Gare de Santa Maria/RS”, tendo como objetivo identificar os índices de criminalidade na região compreendida pela Vila Belga e Estação Férrea de Santa Maria/RS e os impactos destes índices na procura e visitação de turistas, parte da constatação do baixo fluxo de visitantes nestes locais. A questão essencial está na motivação real que impacta na decisão das pessoas (turistas e moradores) pela não visitação dos locais, a falta do hábito de ir até o local ou se a sensação de insegurança, tão impactante quanto a insegurança real, que cria obstáculos à visitação e usufruto do local como espaço de lazer, valorização do patrimônio e convivência.

Neste caso, uma das abordagens metodológicas escolhidas, levando em consideração o atual momento em função da Covid-19, esteve na posição do poder público municipal em relação ao tema, com entrevista dirigida à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação do Município de Santa Maria através do seu gerente de Projetos, o turismólogo André Luis Morales Farias (Pós-graduando em Gestão e Marketing de Serviços, Diretor AF Assessoria Inteligente em Eventos, Secretário Executivo COMTURSM, Conselheiro CONETUR e Coordenador de Turismo AM Centro).

De outro modo, a pesquisa foi operacionalizada por meio de coleta bibliográfica, pela realização de entrevista e pela análise de dados, bem como pela busca de informações através da Brigada Militar e a Prefeitura Municipal de Santa Maria.

Portanto, em função da pandemia da Covid-19 algumas dificuldades foram encontradas como por exemplo na obtenção de dados, as quais ocorreram somente via e-mail e contato telefônico seguindo as normas definidas pelos órgãos de saúde.

Sendo assim, a pesquisa foi dividida nas seguintes fases:

Fase 1 - Busca de informações (pesquisa bibliográfica);

Fase 2 - Entrevista;

Fase 3 - Busca de dados na Brigada Militar e Prefeitura Municipal de Santa Maria;

Fase 4 - Análise dos dados coletados;

Fase 5 - Redação final.

8 ANÁLISE DA ENTREVISTA

Como forma de complementar este trabalho foi essencial a posição do poder público através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação do Município. Foram elaboradas seis (6) perguntas relacionadas ao centro histórico onde fica localizado a Vila Belga e a Gare.

As perguntas esclarecem algumas dúvidas sobre o turismo na região e o que poderia ser feito para ajudar a fomentar o turismo na localidade. Além desta entrevista, foram utilizadas como fontes conversas informais com moradores de Santa Maria que conhecem bem a localidade.

Os moradores alertaram para o fato de que a grande maioria dos crimes que ocorrem nestas regiões são contra o patrimônio, ou seja, o descompromisso com as questões da memória coletiva, ressaltando a necessidade da ampliação do conhecimento acadêmico, da educação patrimonial e de pesquisas nessa área

Para o poder público municipal, a Vila Belga e a Gare são consideradas atrativos turísticos e se encontram, assim denominados, nas divulgações de turismo do Município e do Estado.

Com relação a sensação de segurança de moradores e turistas, fica claro que ambos se sentem seguros circulando pela Vila Belga. O que corrobora com esta sensação, é a aparência do local que está muito bem preservado e com bastante fluxo de moradores. Já em relação a Gare, a sensação é oposta. Em função da desocupação, da alta depredação do local por moradores de rua e vândalos, a sensação de insegurança no local prevalece fazendo com que quase nenhum turista vá ao local.

Sobre as alternativas para aumentar a sensação de segurança dos visitantes os dois locais representam respostas diferentes, pois na Vila Belga já existem ações em parceria com o Poder Público e Privado. A Vila Belga possui vários empreendimentos na sua região, além de projetos da Associação de Moradores que buscam fomentar o turismo, a produção artesanal local e a visitação na região, como o Brique da Vila Belga. Já a Gare carece de um efetivo projeto de revitalização onde população, agentes públicos e iniciativa privada sejam parte, de modo que o espaço possa ser utilizado de forma que gere economia, empregos, renda e qualidade de vida em todo seu entorno.

Em relação ao que pode trazer mais turistas para estas duas regiões, a divulgação dos atrativos se torna o mais importante, seguido da segurança dos turistas, o bem receber todos os visitantes, a governança do produto, a sustentabilidade e a busca de investimentos e investidores para que a região cresça economicamente.

Portanto, podemos constatar que existem um conjunto de demandas na região e que a criminalidade quando existente, ou seja, quando identificada no destino turístico, pode sim influenciar no turismo e no fluxo de turistas que frequentam o local.

9 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou analisar as possíveis relações entre a criminalidade (a sensação de insegurança) e o fluxo de visitantes e turistas na região da Vila Belga e da Gare. Para isso utilizamos uma consistente bibliografia, buscamos a posição do poder público municipal, além de dados da Brigada Militar de Santa Maria, da Secretaria da Segurança Pública e da Prefeitura Municipal de Santa Maria.

Deste modo, contrariando as hipóteses iniciais, essa pesquisa concluiu que a criminalidade não tem uma relação direta com a demanda turística, ou seja, não é fator determinante, único e exclusivo para os aumentos ou queda do número de turistas. Podemos dizer que não houve crimes registrados naquela região no ano de 2020 e que este não é um fator que afaste turistas e os impeçam de visitarem A Vila Belga e a Gare.

Contudo, são necessários mais investimentos nesses locais, principalmente no Largo da Estação Férrea – Gare, onde a situação é mais precária devido ao vandalismo que ocorre na região e ao número crescente de moradores de rua.

Como sugestão de trabalhos futuros, sugere-se aprofundar os estudos teóricos que relacionam a criminalidade ao turismo e desenvolver trabalhos que visem a coleta de dados estatísticos por um período maior que de um ano para assim, ter um embasamento maior sobre a criminalidade na região da Vila Belga e da Gare.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Maurício. Prefeitura lança Chamada Pública para a Cessão de Uso da Estação Ferroviária de Santa Maria. Disponível em: <<http://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/21094-prefeitura-lanca-chamada-publica-para-cessao-de-uso-da-estacao-ferroviaria-de-santa-maria>>. Acesso em: 29/12/2020.

BRÁS, Maria; RODRIGUES, Victor. **Turismo e Crime: Efeitos da Criminalidade na Procura Turística.** Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-24082010000100007>. Acesso em: 28/09/2020.

CATAI, Henrique; REJOWSK, Mirian. **Criminalidade e Turismo em São Paulo, Brasil: a violência registrada junto aos turistas estrangeiros.** Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/268319816.pdf>>. Acesso em: 28/09/2020.

CUNHA, S. K.; CUNHA, J. C. **Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local.** Revista de Administração Contemporânea, v. 9, n. n.spe2, p. 1-17, 2005.

DRUMMOND, Dílio Procópio. **Crime e Criminalidade.** Disponível em: <<https://diliopda.jusbrasil.com.br/artigos/448338731/crime-e-criminalidade#:~:text=Criminalidade%2C%20por%20sua%20vez%2C%20n%C3%A3o,tempo%20e%20em%20certo%20lugar>>. Acesso em: 03/01/2021.

GOULD, D.; WEINBERG, B.; MUSTARD, D. (2002): “**Crimes Rates and Local Labor Market opportunities in the United States**”, *Review of Economics and Statistics*, 84, 1, pp. 45-61.

IPHAN. **Patrimônio Ferroviário.** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/127>>. Acesso em: 29/12/2020.

MACHADO, M.B.T. **Medo social e turismo no Rio de Janeiro.** *Tourism & Management Studies*, Nº 8, p. 48-54, 2012.

MELLO, Luiz Fernando da Silva. **O imaginário do espaço: a ferrovia em Santa Maria, RS.** Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.066/409>>. Acesso em: 29/12/2020.

NUÑEZ, Rudimar de Oliveira. **Turismo e segurança pública: uma análise da infraestrutura de segurança pública do roteiro Ferradura dos Vinhedos em Santana do Livramento/RS.** Disponível em: <<http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/2912/1/Trabalho%20Final.pdf>>. Acesso em: 28/09/2020.

ORGANIZAÇÃO Mundial do Turismo. **Código Mundial de Ética do Turismo.** Disponível em: <<https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt->

<pt/Documents/Sustentabilidade/Ferramentas/codigo-mundial-etica-turismo.pdf>. Acesso em: 26/12/2020.

PIZAM, A et al. 1997. **Making tourist feel safe: whose responsibility is it?** *Journal of Travel Research*. V. 36, n. 1, p. 23-28.

Prefeitura Municipal de Santa Maria. **Gare da Estação Férrea**. Disponível em: https://www.santamaria.rs.gov.br/cultura_esporte/566-gare-da-estacao-ferrea. Acesso em 28/09/2020.

QUEIROZ, José. **História do Turismo Mundial e do Brasil**. Disponível em: <https://turismoreceptivo.wordpress.com/historia-do-turismo/>. Acesso em: 26/12/2020.

ROSA, Felipe A. de Miranda. **Criminalidade e violência global**. Rio de Janeiro, RJ: Lúmen Júris, 2003.

SANTOS, Valdenses Ribeiro. **O estudo da relação entre violência e criminalidade na demanda turística na cidade do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp020897.pdf>. Acesso em: 28/09/2020.

SASAKI, Fabio. **Por que o Brasil é um país violento?**. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/por-que-o-brasil-e-um-pais-violento/>. Acesso em: 03/01/2021.

SILVA, MOREIRA, Jersone Tasso. **A Influência da Violência e Criminalidade na Demanda Turística na Cidade do Rio de Janeiro**. Disponível em: https://www.uces.br/ucs/tpiSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT06-1.pdf. Acesso em: 28/09/2020.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA. Indicadores Criminais. Disponível em: <https://ssp.rs.gov.br/indicadores-criminais>. Acesso em: 03/01/2021.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani. **Turismo, Políticas de Ordenamento Territorial e Desenvolvimento**. Um Foco no Estado do Paraná no Contexto Regional. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal9/Geografiasocioeconomica/Geografiaturistica/06.pdf>. Acesso em: 28/01/2021.

SOARES JUNIOR, Nelson Argentino. **Turismo urbano e criminalidade: uma correlação curitibana no século XXI**. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33568/R%20-%20D%20-%20NELSON%20ARGENTINO%20SOARES%20JUNIOR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28/09/2020.

STORMS, Marc. **Vila Belga (Santa Maria)**. Disponível em: <http://www.belgianclub.com.br/pt-br/heritage/vila-belga-santa-maria>. Acesso em: 17/12/2020.

Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. **Estelionato**. Disponível em: <https://www.tjdf.tjus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/estelionato>. Acesso em: 08/01/2021.

11 ANEXO



Ministério da Educação
 Universidade Federal de Santa Maria
 Centro de Ciências Sociais e Humanas
 Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo



Santa Maria, 14 de dezembro de 2020

Carta de Solicitação para Coleta de Dados

Prezado (a) Senhor (a): Sgto. Garcia

Eu, Thiago Reis Xavier, coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria, venho pelo presente, solicitar autorização do 1º Regimento de Polícia Montada da Brigada Militar do Rio Grande do Sul para realização de coleta de dados pela aluna Caroline Mativi Pinheiro, matrícula nº 201812592, no período de 14 dezembro de 2020 a 15 de janeiro de 2021 para o trabalho de pesquisa de conclusão de curso sob o título "Criminalidade e Turismo: Um estudo de caso sobre a Vila Belga e Gare de Santa Maria/RS", com o objetivo de analisar os dados referentes à criminalidade na região e seus impactos na visitação turística e na demanda de visitantes. Esta pesquisa está sendo orientada pelo Professor Gilvan Veiga Dockhorn, professor lotado no Departamento de Turismo da UFSM.

Contando com a autorização desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento pelo e-mail turismo@ufsm.br.

Respeitosamente,

Thiago Reis Xavier
 Coordenador do Curso de Gestão de Turismo
 SIAPE: 1115688

Prof. Thiago Reis Xavier
 Coordenador do Curso Superior de
 Tecnologia em Gestão de Turismo - CCSH/UFSM
 SIAPE 1115688

Caroline Mativi Pinheiro
 Aluna pesquisadora
 MATRÍCULA: 201812592